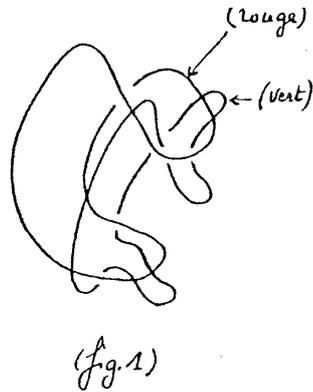
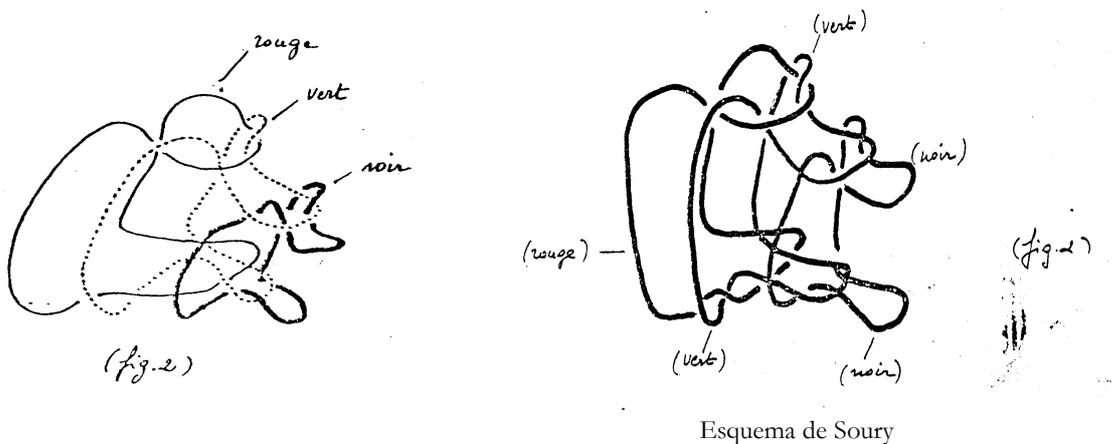


Jacques Lacan
Seminário 25 - o momento de concluir
6 - aula de 14 de fevereiro de 1978 - clínica de nós de toros
Texto estabelecido e traduzido por Jairo Gerbase em 18/05/00

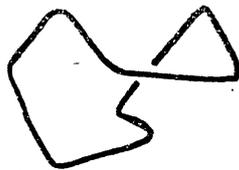
Suponhamos algo que se apresenta assim [fig.1].



Ou que comporta um duplo fecho [fig.2].



É possível fazer com essa isca um nó borromeano de três. Observem que os dois círculos que parecem ser algo assim, são círculos vistos em perspectiva, são dois círculos que se enlaçam.

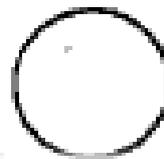


Quando essa idéia me ocorreu, não tinha certeza que faria com isso um nó borromeano, mas apostei e pareceu exato que aqui [fig.2], com certa dose de boa vontade, isso se consegue.

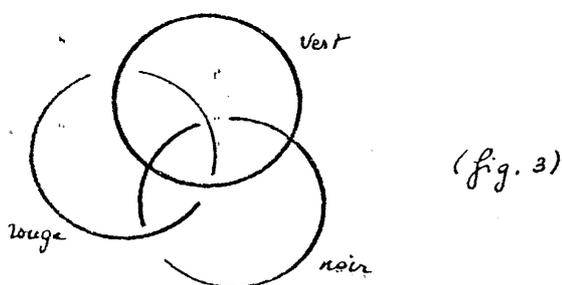
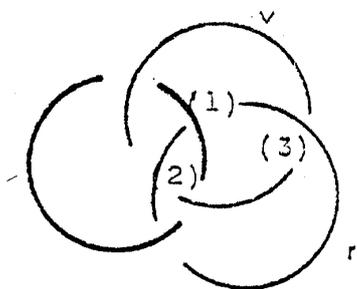
Submeti à apreciação de Soury, que é alguém que frequento porque diz coisas sensatas sobre os nós borromeanos. Contudo, não posso dizer que não me causou inquietação que ele quisesse a qualquer custo fazer esse nó borromeano com quatro. Se já havia com dois por que fazê-lo com

quatro? Mesmo sabendo que o nó borromeano de dois não se sustenta, me parece que também com quatro não se sustentará, ou seja, que se desenlaçará, a menos que o faça de modo circular.

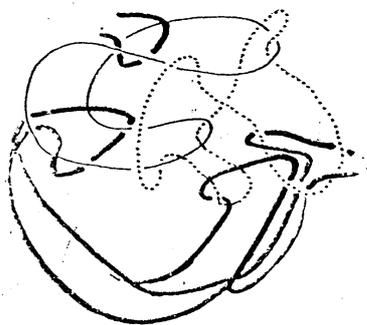
Já falei dessa cadeia borromeana circular. Ela supõe algo que junta o começo ao início, e esse algo só pode ser a rodinha que a termina ao mesmo que a inaugura.



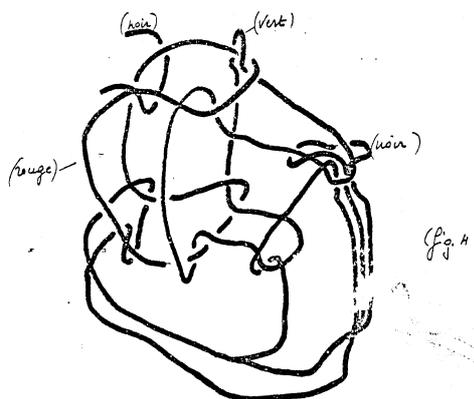
Esse nó borromeano, que se esboça como acabo de dizer, não é circular, ou melhor, só é circular com três. Com três [fig.3], sob condição de passar por baixo o inferior e por cima o superior, obtemos o nó borromeano típico, este [1], este [2] e este [3]. Eles se completam.



É claro que não estou habituado com esse nó borromeano. Por que diabo o introduzi? Porque, me parece, tem a ver com a clínica. O trio do imaginário, do simbólico e do real parece ter sentido. O que é certo é que algo se combina assim [fig.2], que é o terceiro. Isso se enlaça. Não é tão evidente na figura 2, mas se colocamos a coisa que acrescentei em preto, a bola da frente [fig.1], ver-se-á que esses dois pretos podem se identificar. Vou tratar de mostrar isso com a ajuda de um desenho suplementar [fig.4]. É mais ou menos assim na condição de completá-lo assim. É evidente que sou desajeitado com esses desenhos.

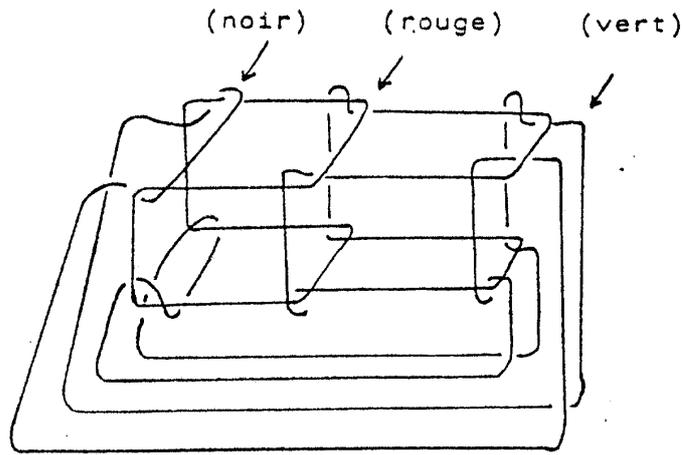


(fig. 6)

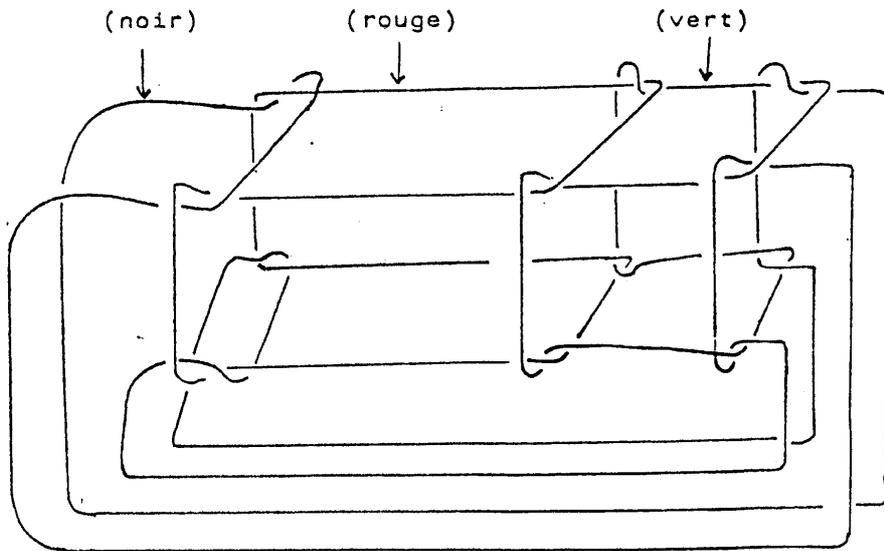


Esquema de Soury

Há um outro modo de fazê-lo [fig.5], que devo a Soury, mais ou menos assim. Esse modo de fazer se completa com o desenho seguinte e evidentemente não é muito claro.



(Fig.5)



Esquema de Soury

Pode-se colocar aqui [fig.2] o terceiro desenho, o preto. Talvez possamos reconstituir o que incontestavelmente se desenlaça, tal como se apresenta aqui, isto é, há um nó borromeano de três que se constitui pela junção, pelo fato de que isso se fecha exatamente como é mostrado impropriamente na figura 3 e que se fecha igualmente como no caso do nó borromeano 5.

Peço desculpas por não ter preparado melhor essa aula. Da próxima vez vou tentar trazer desenhos mais claros.